

Penha, Agulha e Galher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno IX — Num. 8

Anno II

Florianopolis, 7 de Dezembro de 1918

Num. 17

SALVE, MARIA !

A' Immaculada Conceição de N. Senhora

*Saudar-te, Maria,
Em leda harmonia,*

*Quizera minh'alma co' affecto e fervor ;
Não posso entretanto:
E' pobre meu canto...*

Oh ! Mãe, quem me dera talento e vigor !

*Comtudo eu me empenho
Num simples desenho*

Dizer o que posso de tanta belleza !

*Sublime creatura,
Real formosura,*

Ninguem poderá celebrar-te a grandeza !

*Da serpe arrogante,
Tenaz, petulante,*

Pisaste a cabeça orgulhosa e infernal !

*O' Virgem ditosa,
Feliz, venturosa,*

Que Deus contemplou c'um favor sem igual !

*Tu s a mais bella,
Mais pura e singela,*

Mais linda, mais cara, mais candida flor !

*Celeste, aucena,
Mimoso verbena,*

Oh ! como eu te quero louvar-te co'amor !

*O' Mãe muito amada,
Por Deus preservada*

Da mancha primeira, a fatal transgressão,

*A ti honra e gloria
Por esta victoria*

— Isenta da culpa na fliz Conceição !

*Escrinio d'amor,
Da graça primor,*

Defende teus filhos, livrando-os do mal !

*Da patria querida,
S tu a guarida,*

Que a f não se perca no paiz de Cabral !

*O' doce Maria,
O' nossa Mãe pia,*

Que os homens te louvem, da graça portento,

*Assim como os anjos
E os cros d'archanjos*

Felizes te louvam a todo momento !

Zenir Alca



— Ba tarde, Zelly, como estás ?
— Ah ! s tu, queridinha ? Ha que tempo não te vejo ! Eu estou passando bem, cada vez mais feliz. Os teus como vão ? Teu marido, tua filhinha ?

— Deixei-os ambos em casa com saude, felizmente...

— Graças a Deus. Vamos  varanda, aqui está quente e temos muito que conversar, vaes contar-me o que te faz feliz e eu farei o mesmo. |

— Não tenho tempo, Zelly, para estas novidades; a felicidade para mim não existe; vivo aborrecida de tudo e de todos... Mas, vamos ao assumpto que me trouxe aqui

— Por que te mostras tão enfadada, Zedith ? Não foi uma visita que me vieste fazer ? Foi então algum negocio ?... Falla, eu te escutarei... Espera, vou ver se meu filho dorme e logo voltarei, sim ?

— Apressa-te, Zelly, não te demores.

— Prompto, minha amiga, não podia demorar menos. A que devo tua visita ?

— Venho unicamente fazer-te um convite e com antecedencia digo-te que não admitto desculpas...

— Assim ? !...

— Desejo que me acompanhes, amanhã, a uma recepção esplendida em casa do commendador X.; desde que te casaste jmais acceitaste um convite meu; acceitars este, não ?...

— Infelizmente, minha amiga, sou obrigada a recusar... Outros deveres me reclamam e me impossibilitam satisfazer-te, como o fazia antigamente quando era solteira...

— Que deveres ?...

— Os mais santos, os mais sagrados: de esposa e mãe.

— Oh ! não  desculpa, eu tenho marido e filhos tambem !

— E' verdade; naturalmente tens o coração differente do meu...

— Qual coração, qual nada ! São evasivas ephemeras as tuas, Zelly; não queres confessar que teu marido  uma fera de ciumes, um verdadeiro tyranho para contigo.

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assignaturas

Anno 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 1\$000.

—Um tyranno, meu marido!... Santo Deus, o melhor dos maridos! Enlouqueceste, Zedith? Do contrario, não comprehendendo tuas palavras; meu marido é digno sob todos os pontos de vista e tu o accusas!... Ciumento! nunca o foi! o ciume só existe nas almas vis e a do meu marido é, das nobres, a mais nobre. Se me esquivo, se não appareço nas festas, é porque o meu dever de mãe está acima de qualquer distracção; impuz-me a mim mesma a obrigação de amamentar meu filho e quero fazel-o.

—Por que não tomas uma ama?

—Por que não tenho coragem de deixar meu filho, a carne da minha carne, o sangue do meu sangue, em mãos estranhas...

—Ainda não tinhas filho, e teu marido não quiz que fosses ao theatro, dizendo que a peça era immoral!... Um estúpido o teu marido, que te faz a mais infima das escravas!

—Pelo que vejo, Zedith, vieste a minha casa disposta a insultar-me, accusando meu marido. Bem sabes quanto elle é bom! O meu Jorge não consentiu que eu fosse á representação, porque ella era deveras indecente e...

—Eu fui e não vi nada que te fizesse macular a innocencia, cara donzella!

—Zombas de mim, Zedith, e eu tenho immensa compaixão de ti! Ah! como as festas, os theatros, os bailes teem rebaixado o teu coração! Quanto desceste, minha amiga! Deixa que eu te abra os olhos e que te mostre a belleza do amor em toda sua pureza... Sê mais razoavel, minha querida, mais amante do teu lar e verás se existe ou não felicidade! As festas! Arruinam-te a saude e te deixam o coração frio e desilludido...

—Basta, Zelly, perdoa-me e eu seguirei o teu exemplo.

* *

A lua pallida e majestosa se erguia no céu recamado de estrellas.. Zedith, com os olhos fitos no bello Cruzeiro do Sul, enviava ao céu a mais affectuosa acção de graças de que é capaz um coração humano.

1º-12-1918

Zanessa

8 DE DEZEMBRO

Dos verdes annos a feliz lembrança
Transporta-me ante a imagem sorridente
Da Mãe de Deus: prostrada reverente,
Meu coração lhe dava de creança...

São já murchas as flores da esperanza...
Porém o coração eu sinto mui ardente
Entre os embates da procella, crente,
Viver do mesmo amor e confiança.

Dá-me louvar-te agora, haste virente,
Lirio entre espinhos, luz que a nossa mente
Vem illuminar!—E ao suave claro

De tua luz, guia-me os passos, meiga estrella.
Dissipa de minha alma esta procella,
Por tua *Immaculada Conceição*.

Dezembro de 1918

Fabiola

Diario da Filha de Maria

Sabeis com certeza como se obtem o phenomeno da photographia: colloca-se diante da objectiva um pessoa ou um objecto qualquer, e, alguns segundos depois, a imagem reproduz-se sobre a placa.

Pois bem, vossa imaginação é como essa chapa photographica: reproduz fielmente e conserva tudo o que lhe apresentais pela leitura.

Não deveis ler, portanto, sinão livros perfeitamente Moraes e Santos; a prudencia nua é demasiada neste ponto.

Evitai as leituras frivolas, Filhas de Maria (as más leituras todo christão é obrigado a evitar, portanto não falamos dellas aqui), e occupar com leituras sérias o tempo que tiverdes disponivel. (Extr.)

Um quarto mal assombrado

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Maria Ziegler, professora; Gabriela Siegler, tambem professora; Anna Capistrani; Magdalena Bei Esprit, escriptora; Joanna Macedo, dona da hospedaria; Wally, creadinha.

SCENA XX

Gabriela e Wally

WALLY—(apalpando) Ui! está escuro como breu!... Onde estará, então, essa exquisita personagem? Terá ido para a cama? (Rindo) Ah! ah! ah! talvez esteja a sonhar com os phantasmas!... (Apalpando) Si eu soubesse que ella tinha apagado a vela, tinha trazido uma. Quem adivinharia, porém,

Para fazer da «Penna, Agulha e Colher» um jornal illustrado

(Relação de donativos)

Zenir Alcáa	20\$000
Srta. Iracema Aducci	10\$000
Thelma	10\$000
Uma Filha de Maria	5\$000
<hr/>	
Somma até 2—XII	45\$000

que essa medrosa teria coragem de dormir no escuro ?

GABRIELA — (comsigo) E' a Wally, portanto foi ella quem me roubou ! Attenção !

WALLY — Mas nem se ouve a sua respiração ! Teriam os phantasm.s carregado com ella ?

GABRIELA — (comsigo) Como pisa devagarinho. Mas espera, que tu me pagas !

WALLY — Como hei de nesta escuridão achar a louça ? ! E ai de mim, si for para baixo sem leval-a !

GABRIELA — (comsigo) Que astucia !

WALLY — (sempre apalpando) Aqui está uma cadeira... aqui a mesa ! Arre ! que sempre te achei ! (Espantada) Mas os pratos ! Onde estão os pratos ?... (Rindo) Ah ! ah ! a fome da professora era tão grande que ella comeu tambem os pratos !

GABRIELA — (comsigo) Olha que te a garro !

WALLY — ...ou talvez estejam pelo chão. (Procura pelo chão) E' impossivel achar alguma cousa nesta escuridão !

Vou-me embora ! Diga a minha ama o que quizer ! Sem luz nada encontrarei !... Tambem si elles estiverem aqui, amanhã os acharei, e, si não estiverem, nem daqui a cem annos os poderei achar ! (Procura a porta para sahir)

GABRIELA — (agarrando-a) Ah ! astuciosa ! agora não me escaparás !

WALLY — Ai ! ai ! ai ! larga-me, phantasma ! larga-me ! Eu não sou a professora, sou a criada da da. hospedaria ! (Procura desenvincillar-se)

GABRIELA — Grita, velhaca ! mas não te largarei !

WALLY — Soccorro ! soccorro ! (Desvincilla-se e sae a correr)

GABRIELA — Pegai-a ! pegai-a !... Madama Joanna ! madama Joanna !... (Procura a porta e não a encontra) Meu Deus ! como sahirei daqui ? Onde está a porta ?... Oh ! fatalidade ! como uma cobra escapulir assim das minhas mãos ! Mas onde está a porta ? (Chega perto do armario) Graças a Deus aqui está ella !... Oh ! não ! isto é o armario !

(Abre-se a porta do quarto de Magdalena, O' céos !ahi vêm outros ladrões ! Onde me esconderei ? ! (Olha para todos os lados) Alli, alli naquella mala (corre para a mala) ficarei bem escondida ! (Mette-se dentro)

Dominios da Esphinge

QUINTO TORNEIO CHARADISTICO

(Outubro, Novembro e Dezembro)

69 - 71) NOVISSIMAS

A capa desta mulher tem uma cor azul leitosa—2,2

Antes da hora cheguei á villa portugueza —2,1

O homem, por sua vez, avistou o planeta —1,2

Gaúcha

Rectificação.—A numeração da novissima n.º. 68, publicada no ultimo numero, saiu errada; deve ser—1,2.

2) FREI PEDRO SINZIG

Ancilla Domini

(D. Hilda Leite Guimarães)

Mandei-lhe alguns exemplares de *Uma fazenda no Maranhã*, com uma carta em que me confessava grato a *Ancilla Domini* e lhe pedia aceitar os livrinhos, como homenagem merecidissima.

O effeito não se fez esperar. Sem a menor demora, ella me escreve, lamentando vêr descoberto, não sabia como, seu anonymato, e conjurando-me a que jamais manifestasse seu nome a outrem.

Só então foi que, em carta, lhe respondi ter sido ella mesma quem me revelára a identidade de *Ancilla Domini*, visto eu até então não saber si se tratava della ou de uma amiga; que eu agradecia e que, no mais, podia contar com a minha discreção.

Não foi sempre facil guardar o sigillo. A amigos intimos, a superiores e mesmo a alguns senhores bispos e á respectiva pergunta pelo nome de *Ancilla Domini*, respondi que não podia dizê-lo. A curiosidade de algumas gentis representantes do sexo feminino foi ao extremo. Uma ha que, vinda do norte, subiu do Rio a Petropolis, só para saber, «sob o maior sigillo», o nome de *Ancilla Domini*. Voltou certa de que era uma senhorinha petropolitana, filha de um academico brasileiro, mas, pouco depois, estando eu no Rio, procurou me de

novo para me arrancar o segredo, não sendo, entretanto, mais feliz que a primeira vez.
(Continúa)

MARIA. A IMMACULADA!

*Tu és doçura, amor, graça, bondade,
Gloria plena, sem mancha nem sombra,
De perfeições sem par e santidade.*

Dante

Deus Padre, creando Aquella que um dia havia de ser Mãe de seu divino Filho, ornou-a de todas as virtudes, isentando-a até do peccado original.

Eis ahí a Immaculada Conceição da bem-dita Virgem Maria!

O' sublime prerogativa da Mãe do meu Deus, quanto te amo e venero!...

Só Ella, a Mãe de Jesus, foi isenta de toda a mancha!

Sua vida foi adornada de toda a innocencia e pureza; e grande, immensa é a sua beleza e santidade!

Cinge-lhe a fronte immaculada uma aureola de immarcescível gloria! Sentada agora á direita de seu eterno Filho, vivo esplendor a circumda... Milhões e milhões de Anjos e Santos no céo a veneram com fervente amor; e, na terra, têm n'Ella os santos e peccadores a sua doce consolação.

Por sua intercessão nós temos sempre, nas afflicções e desgostos, a suave esperança de dias mais felizes; n'Ella encontramos sempre uma Mãe carinhosa, que nos dirige os passos, nesta vida; n'Ella vemos sempre um olhar meigo e puro, que nos dá coragem para proseguirmos no combate até alcançarmos a victória; emfim, n'Ella achamos sempre mãos poderosas que nos levam ao puro e unico bem—Jesus—nosso amor e nossa vida!

Que de consolação que de transportes de alegria não experimenta a alma sedenta de justiça e amor, quando, invocando Maria, vê sempre n'Ella, nessa Mãe Immaculada, um olhar terno e meigo e ouve de seus purissimos labios estas suaves palavras:

—Filha! a visão da cruz foi o meu constante martyrio nesse mundo...

Não quererás também, por amor de meu Filho, carregal-a corajosamente?...

Olha, minha filha, no céo será tanto maior a tua gloria, quanto mais cruces tiveres recebido no mundo...

E nunca te esqueças, filha, que é pela cruz que compramos o céo!...

Vem! dá-me a mão, que eu te conduzi-rei a meu Filho!...

Açucena do Valle

Florianopolis, 3 de Dezembro de 1918.

16) ANCILLA DOMINI

O resgate de um pae

7 de Setembro

Fui hontem visitar a Vóvó no Asylo Sta. Maria. Oh! que emoção senti! Como descrever essa ultima estação dos desherdados do mundo? E' triste a infancia desprotegida, deve ser immensamente lugubre um hospital cheio de doentes em plena juventude, porém mais pungente ainda é a velhice desamparada.

E' essa quadra o derradeiro tremeluzir de uma existencia de dôres. Deve ser de acerbo amargor a miseria no ultimo quartel da vida. Num hospital, sem carinhos, sem o suave aconchego do lar nem a dôce illusão de ser ainda util ou necessaria a alguém, sósinha, cheia de recordações de tempos mais felizes, á espera do trespasse com o aculeo pungir da certeza de não provocar uma só lagrima quando sobre ella se fechar o tumulo!

Oh! quão doloroso deve ser! No entanto, nossa mãe a Igreja^a o lado de cada dor collocou um balsamo celeste de que só Ella tem o segredo haurido no coração do Divino Esposo. Sim, só Ella é capaz de curar certas chagas d' alma com mão compassiva e com amor mais que de mãe!

Vicente de Paulo, um filho da Igreja, entregou a anjos de caridade, a quem o vulgo dá o piedoso e querido nome de *Irmas*, aquelle acervo de dôres, de misérias, de desgostos, que é a velhice desamparada.

Irmas são ellas realmente, de todos os que soffrem. Não ha ente tão desgraçado, infeliz tão repellente que não encontre nas fillas de S. Vicente uma Irman carinhosa que lhe fale com brandura e affecto, que lhe cure as chagas com a caridade do bom samaritano derramando ao mesmo tempo o balsamo muito mais precioso que mitiga as dôres d'alma.

Oh! sim! a Igreja é mãe de todos, mas é principalmente compassiva e terna para os que sotirem.

Como Jesus, seu bem amado, Ella estende os braços para esses que a sociedade repelle: pobres, aleijados, invalidos, crianças mal nascidas e desamparadas, peccadores arrependidos, todos, todos os que o mundo despreza.—Vinde a mim os que soffreis; como o Divino Mestre eu sei a palavra que acalenta a dôr; eu tenho amor e caricias para ti, pobre criança innocente que o peccado depositou em minha porta;

(Continúa)